

POI - Partido Operário Independente

Pelo socialismo, a República e a democracia
Membro do Acordo Internacional dos Trabalhadores e dos Povos

Declaração do Secretariado Nacional do POI (12 de Abril de 2017)

RESISTÊNCIA

O Partido Operário Independente (POI) combate, desde a sua criação, pela democracia, pela laicidade, pela República e pelo socialismo, para ajudar à mobilização dos trabalhadores com as suas organizações (cuja independência é uma questão crucial), e contra as instituições antidemocráticas da Vª República e da União Europeia.

O POI considera que é através da luta de classe, através dos meios da classe operária – greves, manifestações, greve geral – que se desatará o nó da situação pela destruição das instituições da Vª República.

Actualmente, no campo de ruínas provocado pela decomposição das instituições da Vª República e de todos os partidos políticos, não restam dúvidas que as centenas de milhares de trabalhadores, de militantes e de jovens que se preparam para votar em Jean-Luc Mélenchon (1) manifestam – no quadro deformado da eleição presidencial – a vontade de ir o mais longe possível na via da ruptura com todo o sistema e com todas as políticas seguidas tanto pelos governos de direita como de esquerda. São trabalhadores, jovens e militantes operários que tiram o balanço dos últimos dez anos e que – apesar de todas as pressões, inclusive “unitaristas” – dizem: rejeitamos o desmantelamento do Código do Trabalho, exigimos a revogação da Lei de El Khomri, das “reformas” de Touraine, e dos ataques contra o Ensino e a Segurança Social, não aceitamos a destruição das comunas, dos serviços públicos e a reforma territorial ... Resistência.

Eles indicam que estão dispostos a resistir aos planos dos patrões – forjados pela União Europeia – para despedaçar a democracia, a República e todas as suas conquistas sociais.

E que isso acontecerá, de qualquer modo, quaisquer que sejam os resultados eleitorais. E seja o que for que o Presidente eleito decida fazer.

É por isso que o POI se reconhece e se inscreve no movimento destas centenas de milhares de trabalhadores, de jovens e de militantes operários que mostram a sua vontade – através do seu voto em J.-L. Mélenchon – de resistir, de preservar as conquistas e de pôr em causa as instituições.

O POI não ignora que haverá milhões a manifestar a sua rejeição, decidindo abster-se, e que outros decidirão talvez ir votar em B. Hamon – apesar da sua ligação reivindicada com M. El Khomri, N. Vallaud-Belkacem e M. Touraine (2), ou com A. Hidalgo (Presidenta da Câmara de Paris – NdT) e consortes, que fazem parte do seu círculo próximo.

A alguns dias da eleição presidencial, o POI recorda a posição que expressou na sua Declaração de 18 de Março: sejam quais forem os votos expressos, a esmagadora maioria da população laboriosa reconhece que é necessária a unidade dos trabalhadores com as suas organizações independentes para bloquear os objectivos destruidores dos patrões através da União Europeia, dando continuidade às mobilizações que não enfraquecem apesar do período eleitoral.

É por isso que o POI, consciente dos perigos que estão para vir, empenhará todas as suas forças para ajudar a implementar as decisões tomadas pelos 600 delegados reunidos na Conferência nacional de 25 de Março, que convidam os trabalhadores e os militantes a *“discutirem a proposta de constituição de um «Comité nacional para a defesa das conquistas arrancadas em 1936 e 1945» [e convidam] os comités de ligação e de intercâmbio – constituídos nas localidades – a discutirem e fazerem discutir esta proposta. A tribuna da Conferência coordenará a recolha das discussões sobre esta proposta – das quais Informations ouvrières (Informações operárias, o semanário do POI, NdT) dará conta – e poderá propor um novo Encontro, em função do evoluir da situação.”*

(1) Jean-Luc Mélenchon é actualmente o líder da Frente de Esquerda da França, e co-presidente do Partido de Esquerda.

(2) Ministras do Trabalho, da Educação e da Saúde (respectivamente) do actual governo de Hollande.